

GUILHERME HENRIQUE DE PAULA ROSA

DISCIPLINA POSITIVA NA EDUCAÇÃO:
UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS, IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA E
IMPLICAÇÕES PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO

GOIÂNIA

2023

GUILHERME HENRIQUE DE PAULA ROSA

DISCIPLINA POSITIVA NA EDUCAÇÃO:
UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS, IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA E
IMPLICAÇÕES PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO

Monografia apresenta como Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Dra. Elianda Figueiredo Arantes Tiballi

GOIÂNIA

2023

GUILHERME HENRIQUE DE PAULA ROSA

DISCIPLINA POSITIVA NA EDUCAÇÃO:

**UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS, IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA E
IMPLICAÇÕES PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Profa. Orientadora: Dr^a. Elianda Figueiredo Arantes Tiballi.

Conteúdo: (até 7,0) - 7,0 (sete)

Apresentação Oral: (até 3,0) - 3,0 (três)

Prof./a Convidado/a: Ana Maria da Conceição Silva

Conteúdo: (até 7,0) - 7,0 (sete)

Apresentação Oral: (até 3,0) – 3,0 (três)

Nota final: 10,0 (dez)

Goiânia, 23de junho de 2023.

DISCIPLINA POSITIVA NA EDUCAÇÃO:
UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS, IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA E
IMPLICAÇÕES PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO

RESUMO: Este trabalho se concentra na Disciplina Positiva, uma abordagem educacional que promove um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo através do diálogo respeitoso e firme, sem punições ou castigos, mas com consequências. A Disciplina Positiva, concebida pela Dra. Jane Nelsen, é analisada em seus fundamentos teóricos, com destaque para as contribuições de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs, que são os principais teóricos da Disciplina Positiva. A pesquisa também explora a influência de B.F. Skinner, Lev Vygotsky, John Dewey, Julian Rotter, Paulo Freire e Carl Rogers na formação da Disciplina Positiva. O trabalho investiga como a Disciplina Positiva pode ser efetivamente implementada na sala de aula, com foco em estratégias de ensino que promovem o diálogo e a participação ativa dos alunos. A eficácia da Disciplina Positiva é avaliada, destacando a importância da gentileza e firmeza simultâneas na gestão da sala de aula e a necessidade de reavaliar a autoestima na educação. O trabalho também discute os desafios na implementação da Disciplina Positiva e sua relevância para a formação de professores. A pesquisa conclui que a Disciplina Positiva é uma abordagem promissora para a educação, oferecendo informações valiosas para educadores, pais e todos aqueles interessados em promover ambientes de aprendizagem saudáveis e produtivos. O estudo sugere que a Disciplina Positiva pode ser uma ferramenta eficaz para desenvolver a autonomia dos alunos e melhorar a dinâmica da sala de aula.

Palavras-chave: Disciplina Positiva. Educação. Jane Nelsen. Estratégias de ensino.

POSITIVE DISCIPLINE IN EDUCATION:

AN ANALYSIS OF THEORETICAL FOUNDATIONS, PRACTICAL IMPLEMENTATION, AND IMPLICATIONS FOR THE FUTURE OF EDUCATION

ABSTRACT: This work focuses on Positive Discipline, an educational approach that promotes a healthy and productive learning environment through respectful and firm dialogue, without punishments or penalties, but with consequences. Positive Discipline, conceived by Dr. Jane Nelsen, is analyzed in its theoretical foundations, highlighting the contributions of Alfred Adler and Rudolf Dreikurs, who are the main theorists of Positive Discipline. The research also explores the influence of B.F. Skinner, Lev Vygotsky, John Dewey, Julian Rotter, Paulo Freire, and Carl Rogers in shaping Positive Discipline. The work investigates how Positive Discipline can be effectively implemented in the classroom, focusing on teaching strategies that promote dialogue and active participation of students. The effectiveness of Positive Discipline is evaluated, highlighting the importance of simultaneous kindness and firmness in classroom management and the need to reassess self-esteem in education. The work also discusses the challenges in implementing Positive Discipline and its relevance for teacher training. The research concludes that Positive Discipline is a promising approach to education, offering valuable information for educators, parents, and all those interested in promoting healthy and productive learning environments. The study suggests that Positive Discipline can be an effective tool for developing student autonomy and improving classroom dynamics.

Keywords: Positive Discipline. Education. Jane Nelsen. Teaching Strategies.

Sumário

INTRODUÇÃO	7
Capítulo 1: Definição e fundamentos teóricos da disciplina positiva	9
1.1 Definição e fundamentos teóricos da disciplina positiva	9
1.2 Origem e desenvolvimento da disciplina positiva: Alfred Adler e a psicologia individual	10
1.3 Contribuições de Rudolf Dreikurs à disciplina positiva: consequências lógicas	12
1.4 Metas equivocadas de Dreikurs e a motivação por trás dos comportamentos inadequados das crianças.....	13
1.5 Sistematização da disciplina positiva por Jane Nelsen	14
1.6 Abordagens da disciplina na pedagogia.....	15
1.7 Disciplina positiva e o desenvolvimento do lócus de controle interno.....	17
1.8 Redefinição das expectativas em relação à autoridade, submissão e obediência.....	18
Capítulo 2: Implementação da Disciplina Positiva	21
2.1 Estratégias de Ensino da Disciplina Positiva	21
2.1.1 Promovendo Diálogo e Participação Ativa na Sala de Aula	22
2.1.2 Os Quatro Passos para Cooperação	23
2.1.3 A importância do 'como' e do 'o que'	25
2.1.4 Compreendendo o comportamento infantil	27
2.1.5 Gentileza e firmeza ao mesmo tempo.....	29
2.1.6 Reavaliando a Autoestima na Educação	30
2.3 Eficácia da disciplina positiva.....	31
2.4 A Disciplina Positiva e a Formação de Professores	32
2.5 Desafios na Implementação da Disciplina Positiva	34
Considerações Finais	37

INTRODUÇÃO

A educação é um campo complexo e dinâmico, que exige constantemente novas abordagens e estratégias para enfrentar seus desafios. Este trabalho se concentra em uma dessas abordagens: a Disciplina Positiva. A Disciplina Positiva, concebida pela Dra. Jane Nelsen, é uma abordagem que promove o diálogo respeitoso e firme, sem punições ou castigos, mas com consequências.

O problema central que este trabalho busca responder é: Como a Disciplina Positiva pode ser efetivamente implementada na sala de aula para promover um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo? Este questionamento surge de uma série de perguntas que me instigaram ao longo da minha carreira na educação e durante o curso de graduação em Pedagogia.

A relevância deste trabalho reside na necessidade de abordagens educacionais eficazes que promovam ambientes de aprendizagem saudáveis. A Disciplina Positiva, com seu foco no respeito, na reflexão e na busca de soluções, oferece uma alternativa promissora às abordagens punitivas tradicionais. Além disso, a escolha deste tema foi motivada por minha busca pessoal por respostas e práticas parentais positivas para minha própria filha.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a Disciplina Positiva como uma abordagem educacional, explorando seus fundamentos teóricos, implementação prática e implicações para a educação futura. Os objetivos específicos incluem a compreensão e explicação dos fundamentos teóricos da Disciplina Positiva, a exploração e análise de sua implementação prática na sala de aula, e a avaliação de sua eficácia e discussão de suas implicações para a educação futura.

Para atingir os objetivos propostos, este trabalho adota uma metodologia de pesquisa descritiva e bibliográfica, com foco na análise da Disciplina Positiva. A análise é fundamentada principalmente na obra de Jane Nelsen, Alfred Adler e Rudolf Dreikurs, que são os principais teóricos da Disciplina Positiva. Além disso, este trabalho também se baseia nas contribuições de B.F. Skinner, Lev Vygotsky, John Dewey, Julian Rotter, Paulo Freire e Carl Rogers, cujas teorias educacionais e psicológicas fornecem um contexto mais amplo para a compreensão e aplicação da Disciplina Positiva. Através desta abordagem metodológica, o trabalho busca explorar

a Disciplina Positiva de forma abrangente, desde seus fundamentos teóricos até sua implementação prática na sala de aula.

Este trabalho é estruturado em dois capítulos principais. O primeiro capítulo se concentra na definição e nos fundamentos teóricos da Disciplina Positiva, explorando sua origem, desenvolvimento e sistematização, bem como suas implicações para a pedagogia e o desenvolvimento do lócus de controle interno. O segundo capítulo se concentra na implementação da Disciplina Positiva, discutindo estratégias de ensino, a eficácia da abordagem, sua relevância para a formação de professores e os desafios de sua implementação.

Ao final deste trabalho, espero contribuir para a compreensão e aplicação da Disciplina Positiva na educação, oferecendo insights valiosos para educadores, pais e todos aqueles interessados em promover ambientes de aprendizagem saudáveis e produtivos.

Capítulo 1: Definição e fundamentos teóricos da disciplina positiva

A educação é um campo dinâmico, sempre se adaptando e evoluindo para atender às necessidades em constante mudança dos alunos e da sociedade. Uma dessas adaptações é a Disciplina Positiva, uma abordagem que vem ganhando destaque por sua maneira eficaz de gerir o comportamento na sala de aula. Este capítulo explora os fundamentos teóricos da Disciplina Positiva, fornecendo uma visão abrangente de suas origens, desenvolvimento e aplicação prática.

A Disciplina Positiva, como o nome sugere, é uma abordagem que se concentra no encorajamento e na cooperação, em vez de punição e autoridade. Ela se baseia na ideia de que um ambiente de aprendizagem saudável é aquele em que os alunos se sentem respeitados, ouvidos e motivados a se comportar adequadamente, não por medo de punição, mas por um senso de responsabilidade e respeito mútuo.

Neste capítulo, começo definindo a Disciplina Positiva e explorando suas origens e desenvolvimento, com um foco especial na psicologia individual de Alfred Adler, que é a base teórica da Disciplina Positiva. Discuto as contribuições significativas de Rudolf Dreikurs para esta proposta pedagógica. Além disso, analiso a sistematização da Disciplina Positiva por Jane Nelsen e discuto como a Disciplina Positiva se relaciona com a pedagogia e o desenvolvimento do lócus de controle interno. Por fim, redefino as expectativas em relação à autoridade, submissão e obediência no contexto da Disciplina Positiva.

1.1 Definição e fundamentos teóricos da disciplina positiva

A disciplina positiva é uma abordagem educacional que busca promover um ambiente de aprendizagem saudável, baseado no respeito mútuo, encorajamento e cooperação entre educadores e educandos, com o intuito de desenvolver habilidades socioemocionais, autonomia e responsabilidade (Nelsen, 2015). Diferente das abordagens tradicionais de disciplina que priorizam o controle, a submissão e a obediência, a disciplina positiva propõe uma relação equilibrada entre educador e educando, onde ambos trabalham juntos para solucionar problemas e construir um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Neste contexto, é relevante utilizar o termo "educando" para abordar tanto os filhos quanto os alunos, já que a disciplina positiva é uma proposta pedagógica tanto por pais quanto por professores. O termo "educando", conforme proposto por Paulo Freire (1987), enfatiza a concepção dialógica da educação, na qual todos os envolvidos no processo de aprendizagem são sujeitos ativos. O educando, segundo Freire, é um ser inacabado e em constante transformação, que aprende e ensina ao mesmo tempo, estabelecendo relações com o mundo e com os outros.

A disciplina positiva tem como base os princípios da Psicologia Individual de Alfred Adler e as contribuições de Rudolf Dreikurs, que defendem a importância da cooperação, do sentimento de pertencimento e do encorajamento no processo de desenvolvimento humano (Adler, 1957; Dreikurs, 1991). Essa abordagem busca estabelecer um ambiente em que os educandos se sintam encorajados a aprender com seus erros, a desenvolver habilidades para solucionar conflitos de forma colaborativa e a construir relacionamentos saudáveis baseados no respeito mútuo (Nelsen, 2015).

A definição de disciplina positiva também inclui a noção de que a disciplina eficaz não é punitiva nem permissiva, mas sim uma combinação equilibrada de firmeza e gentileza (Nelsen, 2015). Isso significa que os educadores devem estabelecer limites e expectativas claras, ao mesmo tempo em que oferecem apoio e compreensão para que os educandos possam desenvolver habilidades socioemocionais, tomar decisões responsáveis e se tornarem cidadãos cooperativos e engajados na sociedade (Nelsen, 2015).

1.2 Origem e desenvolvimento da disciplina positiva: Alfred Adler e a psicologia individual

A origem da disciplina positiva remonta à psicologia individual desenvolvida por Alfred Adler (1870-1937), um psicólogo austríaco que foi contemporâneo e colega de Sigmund Freud (1856-1939). Adler juntou-se ao grupo de Freud em 1902, tornando-se um dos primeiros membros do movimento psicanalítico e um colaborador próximo de Freud (Ellenberger, 1970). No entanto, com o passar do tempo, as divergências teóricas e conceituais entre os dois se tornaram mais evidentes, levando Adler a se

afastar do grupo em 1911 e desenvolver sua própria escola de pensamento, a psicologia individual (Handlbauer, 2000).

A principal divergência entre Adler e Freud estava em suas visões sobre as forças motivacionais do comportamento humano. Freud enfatizava a importância dos impulsos sexuais e das experiências do desenvolvimento psicosssexual na formação da personalidade e do comportamento, com um enfoque na teoria do complexo de Édipo e no papel do inconsciente (Freud, 1923). Por outro lado, Adler acreditava que a motivação humana era impulsionada principalmente pela busca por superação da inferioridade e pela busca por significância e pertencimento social (Adler, 1927).

Adler também discordava do determinismo psíquico proposto por Freud, que sugeria que a personalidade e o comportamento humano eram determinados principalmente por forças inconscientes e experiências da infância (Freud, 1923). Adler, ao contrário, acreditava que os indivíduos eram capazes de exercer maior controle sobre seu próprio desenvolvimento e comportamento, argumentando que a personalidade é influenciada pelas experiências e relações sociais ao longo da vida (Adler, 1927).

A Psicologia Individual de Alfred Adler, apresentada em seu livro "A Ciência da Natureza Humana" (Adler, 1957), propõe princípios fundamentais que buscam compreender o desenvolvimento humano e o comportamento das pessoas. De acordo com Adler (1957), a criança e a sociedade estão intrinsecamente interligadas, sendo a situação da criança moldada pelas condições e circunstâncias em que se encontra.

Em seu livro, Adler (1957) destaca a importância das experiências iniciais na vida de uma criança, como as situações de embarço e dificuldade enfrentadas, que influenciam seu desenvolvimento emocional e social. O autor enfatiza que o ser humano é um ser social e que as interações e relações com os outros desempenham um papel fundamental na formação de sua personalidade (Adler, 1957).

Um dos conceitos centrais da Psicologia Individual é o sentimento de inferioridade e a luta pela consideração e superioridade (Adler, 1957). Segundo Adler, desde a primeira infância, as crianças enfrentam situações que as fazem sentir inferiores, como comparações com outras crianças ou limitações físicas e intelectuais. Esses sentimentos de inferioridade atuam como um estímulo para buscar a superação e o desenvolvimento pessoal, levando à compensação do sentimento de inferioridade e ao esforço para conquistar consideração e superioridade (Adler, 1957).

1.3 Contribuições de Rudolf Dreikurs à disciplina positiva: consequências lógicas

Rudolf Dreikurs (1897-1972), um psiquiatra e educador austríaco que foi aluno e colaborador de Adler, aplicou os princípios da psicologia individual à educação e introduziu o conceito de consequências lógicas, que se tornou um elemento fundamental na implementação da disciplina positiva. As consequências lógicas são definidas por Dreikurs (1993, p. 61) como "eventos que ocorrem como resultado de uma ação e que têm um efeito natural e inerente". Ao invés de punir a criança, a ideia central é permitir que ela compreenda as implicações de suas escolhas e desenvolva a autorregulação e responsabilidade.

Um exemplo elucidativo de consequências lógicas na obra de Dreikurs (1993) é o caso de um aluno que constantemente chega atrasado à sala de aula. Em vez de aplicar uma punição, o professor pode estabelecer uma consequência lógica, como a necessidade de o aluno realizar um trabalho extra ou se responsabilizar por organizar a sala de aula após o término das aulas. Em seu livro "Disciplina Positiva" (2015), Nelsen esclarece que consequências lógicas são diferentes de punições, uma vez que estas últimas visam apenas controlar o comportamento por meio do medo e do autoritarismo.

Segundo Nelsen (2015), "consequências lógicas são situações em que as crianças experimentam os resultados de suas ações, em vez de serem protegidas deles ou punidas por eles". Dessa forma, a autora reforça a ideia apresentada por Dreikurs (1993) de que consequências lógicas são eventos naturais e inerentes resultantes das ações das crianças.

Enquanto punições podem levar à repressão e ao ressentimento, consequências lógicas permitem que as crianças aprendam a partir das consequências naturais de suas ações, promovendo o desenvolvimento da autorregulação e responsabilidade (NELSEN, 2015).

Uma falsa consequência lógica ocorre quando um educador impõe uma consequência que não está diretamente relacionada ao comportamento da criança, mas é usada como uma forma de manipulação ou controle (Nelsen, 2015). Por exemplo, em uma sala de aula, um professor pode dizer a um aluno que, se ele não terminar a tarefa a tempo, perderá o recreio. Neste caso, a consequência (perder o

recreio) não está diretamente relacionada à ação (não terminar a tarefa) e é imposta pelo professor como uma forma de punição.

Em vez de impor uma punição arbitrária, o educador deve criar uma consequência que ajude o aluno a aprender com seus erros e desenvolver habilidades para evitar comportamentos indesejados no futuro. Por exemplo, em vez de punir o aluno com a perda do recreio, o educador pode solicitar que o aluno complete a tarefa durante um período de tempo livre na aula seguinte, oferecendo suporte adicional para ajudar o aluno a gerenciar seu tempo e concluir a tarefa com sucesso.

Em contraste, uma verdadeira consequência lógica é aquela que ocorre naturalmente como resultado direto do comportamento da criança e é inerente à situação (Dreikurs, 1993). Por exemplo, um aluno que não presta atenção durante a aula pode ter dificuldades para entender o conteúdo e, conseqüentemente, não conseguir realizar a tarefa corretamente. A consequência (dificuldade em entender o conteúdo) está diretamente relacionada à ação (não prestar atenção) e ocorre naturalmente, sem a intervenção do professor.

A ideia por trás das verdadeiras consequências lógicas é que as crianças aprendem melhor quando são capazes de experimentar as consequências naturais de suas ações e tomar decisões informadas sobre como agir no futuro (Dreikurs, 1993). Ao permitir que as crianças enfrentem consequências lógicas, os educadores os encorajam a desenvolver habilidades de resolução de problemas e responsabilidade pessoal (Nelsen, 2015).

1.4 Metas equivocadas de Dreikurs e a motivação por trás dos comportamentos inadequados das crianças

As metas equivocadas propostas por Dreikurs (1991) baseiam-se na teoria da Psicologia Individual de Adler e ajudam a compreender os motivos por trás dos comportamentos inadequados das crianças. Estas metas equivocadas são classificadas em quatro categorias: busca por atenção, busca por poder, busca por vingança e demonstração de inadequação. Essas categorias evidenciam que o comportamento das crianças é motivado por um sentimento de inferioridade e busca de pertencimento, sendo consideradas tentativas inadequadas de encontrar seu lugar no ambiente social (Nelsen, 2015).

A busca por atenção, a primeira meta equivocada, é caracterizada por comportamentos inadequados ou perturbadores na tentativa de obter a atenção dos adultos ou de outros colegas, como interrupções frequentes e agitação (Dreikurs, 1991). Essas ações são motivadas pela crença de que a criança só é importante quando está no centro das atenções. Ao identificar essa motivação, os educadores podem implementar estratégias que encorajem a criança a desenvolver habilidades sociais adequadas e a sentir-se valorizada, mesmo quando não está no foco da atenção.

A busca por poder, a segunda meta equivocada, envolve o desejo de controle e dominação sobre os outros, levando a comportamentos autoritários, desafiadores e até agressivos (Dreikurs, 1991). Essa busca se origina no sentimento de inferioridade e na crença de que o exercício de poder compensa tal sentimento. Para lidar com essa motivação, os educadores devem promover a cooperação e o respeito mútuo, ensinando a criança a valorizar a si mesma e aos outros, sem a necessidade de exercer controle sobre eles.

A busca por vingança, a terceira meta equivocada, é caracterizada por comportamentos destrutivos, hostis ou prejudiciais aos outros, como uma tentativa de recuperar o poder e o controle após vivenciar sentimentos de inferioridade e desamparo (Dreikurs, 1991). Para abordar essa motivação, os educadores devem desenvolver a empatia e o senso de justiça nas crianças, ajudando-as a lidar com suas emoções negativas de maneira construtiva e a resolver conflitos de forma pacífica.

Por fim, a demonstração de inadequação, a quarta meta equivocada, envolve a adoção de comportamentos que reforçam a crença de que a criança é incapaz ou inútil, como a autossabotagem e a recusa em participar de atividades (Dreikurs, 1991). Essa meta equivocada serve como um mecanismo de autoproteção, evitando que a criança enfrente desafios que possam expor sua vulnerabilidade. Para enfrentar essa motivação, os educadores devem encorajar a criança a desenvolver sua autoconfiança e a enfrentar desafios de maneira positiva, ressaltando suas habilidades e potenciais.

1.5 Sistematização da disciplina positiva por Jane Nelsen

A sistematização da disciplina positiva por Jane Nelsen tem sido amplamente reconhecida como uma abordagem eficaz e compassiva para o desenvolvimento integral das crianças e jovens. No entanto, alguns críticos argumentam que a obra de Nelsen pode apresentar traços de autoajuda, uma vez que não cita explicitamente as teorias em que se baseia, apesar de serem desenvolvidas com base na obra de Rudolf Dreikurs, que, por sua vez, fundamenta-se na psicologia individual de Alfred Adler (Lopes, 2021).

Lopes (2021) destaca que os livros de autoajuda estão ancorados em manuais de aplicação e são obras nas quais seus autores, em sua maioria, profissionais de campos distintos da educação, propõem técnicas baseadas em saberes produzidos fora da prática docente. Neste sentido, é importante problematizar quais saberes estão imbricados nestas práticas de aplicação (Lopes, 2021).

Além disso, em sites de editoras, a disciplina positiva é frequentemente categorizada como livro de autoajuda. Ampudia de Haro, (2007) define os livros de autoajuda como aqueles que se dirigem a um público que deseja ajudar a si mesmo, através de técnicas e conselhos com soluções individuais, para alcançar o bem-estar psíquico em questões pessoais e profissionais.

É importante notar que, embora a disciplina positiva possa ter algumas características em comum com a literatura de autoajuda, suas raízes teóricas são sólidas e têm sido aplicadas de maneira consistente e eficaz em diversos contextos educacionais. A falta de referências explícitas às teorias que a fundamentam pode ser vista como uma limitação da obra de Nelsen, mas não invalida sua eficácia e relevância na prática educacional.

Portanto, é crucial que os profissionais da educação e os pais estejam cientes das bases teóricas da disciplina positiva e busquem aprofundar-se no conhecimento sobre a psicologia individual de Adler e as contribuições de Dreikurs, a fim de aplicar a abordagem de forma mais consciente e eficiente no desenvolvimento integral das crianças e jovens.

1.6 Abordagens da disciplina na pedagogia

No âmbito da pedagogia, a disciplina tem sido abordada de diversas formas por diferentes teóricos e educadores, incluindo Jane Nelsen, John Dewey e B.F. Skinner. Nelsen (2015). De origem etimológica em latim, *discipulus* ou *disciplini*, que se traduz

como "seguidor da verdade, do princípio" ou "líder venerado". Os autores citados comungam a ideia de que para afirmar que filhos e alunos só se tornarão seguidores da verdade ou de princípios morais se suas motivações vierem de um locus de controle interno, ou seja, se possuírem autodisciplina, uma vez que a punição e a recompensa são oriundas de um locus de controle externo.

Ao analisar o conceito de "disciplina" na pedagogia, John Dewey (1959), precursor da filosofia pragmatista, defende que a mesma deve ser compreendida como um processo que envolve ponderação e persistência no enfrentamento de obstáculos e dificuldades no caminho para a realização de um objetivo. Ele argumenta que a força de vontade é caracterizada pela disposição deliberada e consciente de persistir e resistir às solicitações contrárias (Dewey, 1959).

O autor ressalta que a disciplina é algo positivo e está intrinsecamente relacionada ao interesse (Dewey, 1959). A ponderação será superficial se não houver interesse, e o interesse é indispensável para a persistência na execução das ações. Dessa forma, Dewey (1959) se opõe à visão de disciplina como um método coercitivo, enfatizando a importância de promover a autodisciplina e a compreensão das consequências das ações por parte dos alunos.

Por sua vez, B.F. Skinner (1953) aborda a disciplina no contexto do behaviorismo, argumentando que o comportamento humano é moldado por meio de reforços positivos e negativos, estabelecendo uma relação de contingência entre ações e consequências. Nessa perspectiva, a disciplina é entendida como resultado de um processo de condicionamento operante, no qual os indivíduos aprendem a se comportar adequadamente em resposta às consequências de suas ações.

A perspectiva de Nelsen sobre disciplina positiva é corroborada pelas teorias de Adler (1957) e Dreikurs (1991), filiados à abordagem psicanalista, que enfatizam a relevância do encorajamento, cooperação e respeito mútuo na educação. Segundo esses autores, a motivação humana é majoritariamente impulsionada pela busca pela superação da inferioridade e pelo desejo de significância e pertencimento social. Neste contexto, é crucial levar em consideração os conceitos de locus de controle interno e externo, introduzidos por Rotter (1966), os quais determinam como os indivíduos percebem o controle sobre eventos e resultados em suas vidas.

1.7 Disciplina positiva e o desenvolvimento do locus de controle interno

No campo da pedagogia, é importante compreender o conceito de locus de controle, desenvolvido por Julian Rotter (1966), que se refere à percepção que os indivíduos têm sobre a origem do controle de eventos e resultados em suas vidas. De acordo com Rotter (1966), o locus de controle pode ser dividido em duas categorias: interno e externo.

O locus de controle interno ocorre quando os indivíduos acreditam que têm controle sobre os eventos e resultados que acontecem em suas vidas, atribuindo seu sucesso ou fracasso às próprias habilidades e esforços (Rotter, 1966). Essa percepção de controle interno está associada à autodisciplina, autoconfiança e capacidade de enfrentar desafios, fatores que podem influenciar positivamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal dos alunos (Zimmerman, 2000).

Por outro lado, o locus de controle externo é caracterizado pela percepção de que eventos e resultados são controlados por forças externas, como sorte, destino ou outras pessoas (Rotter, 1954). Os indivíduos com locus de controle externo tendem a atribuir seu sucesso ou fracasso a fatores externos, o que pode gerar uma menor motivação e persistência diante de desafios e dificuldades acadêmicas (Deci & Ryan, 2000).

Nesse contexto, a disciplina positiva enfatiza a importância do locus de controle interno, incentivando os estudantes a reconhecerem seu papel ativo na construção de seu conhecimento e no enfrentamento de desafios (Nelsen, 2015). Ao contrário de práticas educativas baseadas no locus de controle externo, como punições e recompensas, a disciplina positiva busca desenvolver a motivação intrínseca dos alunos, fortalecendo sua autoeficácia e autonomia no processo de aprendizagem (Deci & Ryan, 2000).

Desta forma, a disciplina positiva contribui para a formação de indivíduos com um locus de controle interno, que tendem a ser mais autodisciplinados, autoconfiantes e persistentes diante de desafios acadêmicos e pessoais (Zimmerman, 2001). Portanto, a disciplina positiva proporciona um ambiente educacional que favorece o desenvolvimento do locus de controle interno, ao invés de enfatizar o controle externo, possibilitando aos alunos a aquisição de habilidades e competências socioemocionais

necessárias para enfrentar desafios e alcançar sucesso em suas vidas acadêmicas e pessoais.

Por outro lado, Skinner (1953) enfatiza o papel do reforço positivo e negativo na formação do comportamento humano, contribuindo para a discussão sobre a aplicação de punições e recompensas na educação. Embora sua abordagem possa parecer contrastante com a de Nelsen, ao enfatizar o *locus* de controle externo, pode-se argumentar que o reforço positivo pode ser utilizado para estimular a autodisciplina, quando aplicado de maneira adequada e alinhado aos princípios de encorajamento, cooperação e respeito mútuo.

1.8 Redefinição das expectativas em relação à autoridade, submissão e obediência

Os modelos tradicionais de educação baseados na autoridade, submissão e obediência têm suas raízes na perspectiva behaviorista e na crença de que o controle externo é necessário para moldar o comportamento dos alunos. Esses modelos pressupõem que a aprendizagem ocorre principalmente por meio do condicionamento, no qual as punições e recompensas desempenham um papel central (Skinner, 1953).

Nesse contexto, a autoridade é exercida pelos educadores e pelos pais, que detêm o poder de impor regras e de aplicar consequências quando estas não são seguidas. A submissão dos alunos é esperada, uma vez que eles devem aceitar passivamente as normas e diretrizes estabelecidas pelos educadores. Por sua vez, a obediência é valorizada como um comportamento desejável, sendo demonstrada quando os alunos seguem as instruções e ordens dadas (Skinner, 1953).

Esses modelos tradicionais de educação têm sido criticados por diversas razões. Primeiramente, eles tendem a limitar o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e das habilidades socioemocionais dos alunos, uma vez que a ênfase recai sobre a conformidade e o controle externo (Deci & Ryan, 2000). Além disso, as práticas educativas baseadas na autoridade, submissão e obediência podem gerar um ambiente opressivo e desmotivador, no qual os alunos não se sentem encorajados a explorar, aprender e se expressar livremente (Kohn, 1993).

Na abordagem da Disciplina Positiva, as expectativas em relação à autoridade, submissão e obediência são redefinidas, levando em consideração o desenvolvimento das crianças e a promoção de um ambiente de aprendizagem saudável e construtivo. Em vez de enfatizar a submissão e a obediência às figuras de autoridade, a Disciplina Positiva valoriza a cooperação, a comunicação aberta e a resolução colaborativa de problemas (Nelsen, 2015).

Quanto à autoridade, a Disciplina Positiva propõe um equilíbrio entre firmeza e gentileza. Os educadores e pais são encorajados a estabelecer limites e regras claras, ao mesmo tempo em que demonstram empatia e compreensão em relação às necessidades e sentimentos das crianças (Nelsen, 2015). Assim, a autoridade não é imposta de maneira rígida ou autoritária, mas sim exercida de forma democrática e respeitosa.

Em relação à submissão, a Disciplina Positiva busca promover a autonomia e a responsabilidade das crianças, incentivando-as a participar ativamente das decisões e a se envolverem na solução de problemas. Isso significa que as crianças não são simplesmente submissas às figuras de autoridade, mas sim colaboradoras ativas na construção de um ambiente de aprendizagem positivo e respeitoso (Nelsen, 2015).

Quanto à obediência, a Disciplina Positiva substitui essa expectativa pela promoção da responsabilidade e da cooperação. Em vez de obedecerem cegamente às ordens e instruções, as crianças são incentivadas a entender as razões por trás das regras e a contribuir para a manutenção de um ambiente harmonioso e produtivo. Desse modo, a obediência é substituída por um senso de responsabilidade compartilhada e colaboração (Nelsen, 2015).

Em síntese, este capítulo teve o propósito de apresentar uma exploração aprofundada dos fundamentos teóricos da Disciplina Positiva. A análise das origens da Disciplina Positiva na psicologia individual de Alfred Adler revelou a importância de considerar as necessidades individuais e sociais dos alunos na educação. A influência significativa de Rudolf Dreikurs e a sistematização de Jane Nelsen ilustraram como a Disciplina Positiva evoluiu ao longo do tempo, adaptando-se às mudanças na compreensão da psicologia e do comportamento humano.

A análise crítica das teorias e princípios da Disciplina Positiva destacou sua distinção de outras abordagens disciplinares. Ao enfatizar o respeito mútuo, encorajamento e cooperação, a Disciplina Positiva desafia as noções tradicionais de disciplina e controle na educação. Esta abordagem promove um ambiente de

aprendizagem mais saudável e produtivo, onde os alunos são motivados não por medo de punição, mas por um senso de responsabilidade e respeito mútuo.

No entanto, a implementação efetiva da Disciplina Positiva requer uma mudança significativa na mentalidade dos educadores e na estrutura das instituições educacionais. A transição para um modelo de disciplina mais positivo e cooperativo pode enfrentar resistência e desafios, que serão explorados no próximo capítulo.

Além disso, é importante notar que, embora a Disciplina Positiva ofereça muitos benefícios potenciais, ela não é uma solução única para todos os problemas disciplinares. Cada contexto educacional é único e requer uma abordagem adaptada às suas necessidades específicas. A Disciplina Positiva deve, portanto, ser vista como uma ferramenta valiosa no arsenal de um educador, mas não a única.

Com essa base teórica estabelecida, o próximo capítulo irá explorar a aplicação prática desses princípios, focando em como a Disciplina Positiva pode ser implementada na sala de aula e quais estratégias podem ser usadas para promover um ambiente de aprendizagem positivo.

Capítulo 2: Implementação da Disciplina Positiva

A Disciplina Positiva é um marco transformador no campo da educação, promovendo uma mudança paradigmática em relação às abordagens disciplinares tradicionais. Neste segundo capítulo, busco explorar profundamente esta metodologia, focando na sua implementação prática e nos impactos positivos que ela pode gerar no ambiente escolar.

Início este capítulo apresentando uma série de estratégias de ensino que incorporam os princípios fundamentais da Disciplina Positiva. Desde a promoção do diálogo e a participação ativa na sala de aula até a compreensão da importância do "como" e do "o que" no processo de ensino, as estratégias que discuto aqui enfatizam a cooperação, o respeito mútuo e o desenvolvimento socioemocional.

Prosseguindo, busco abordar a eficácia da Disciplina Positiva, referindo-me a estudos e pesquisas que evidenciam os benefícios desta abordagem tanto para o aluno quanto para o professor. O objetivo é oferecer uma clara compreensão dos efeitos tangíveis e intangíveis da Disciplina Positiva no ambiente de aprendizagem.

Além disso, neste capítulo, aprofundo a relação entre a Disciplina Positiva e a formação de professores. Para que a Disciplina Positiva seja implementada com sucesso, é essencial que os professores estejam devidamente capacitados e preparados. Por isso, exploro programas de formação que incorporam a Disciplina Positiva e discuto como essas iniciativas podem ajudar a moldar a prática pedagógica.

Por fim, concluo este capítulo com uma análise reflexiva sobre os tópicos discutidos e os possíveis caminhos para a Disciplina Positiva na educação

2.1 Estratégias de Ensino da Disciplina Positiva

A implementação bem-sucedida da Disciplina Positiva vai além da compreensão da teoria e dos princípios básicos. É preciso também se dedicar à prática, ou seja, saber como aplicar esses princípios de maneira efetiva na sala de aula. Nesta seção, apresento estratégias para o ensino, fundamentais para facilitar a incorporação da Disciplina Positiva na rotina escolar.

As estratégias que serão examinadas incluem: Promover o diálogo e a participação ativa na sala de aula, compreender e aplicar os Quatro Passos para Cooperação, valorizar o 'como' e o 'o que' no processo de ensino, entender

profundamente o comportamento infantil, agir com gentileza e firmeza ao mesmo tempo e, finalmente, reavaliar a autoestima na educação.

Cada estratégia se conecta a um aspecto fundamental da Disciplina Positiva e, juntas, elas formam um roteiro para a construção de uma abordagem pedagógica que favorece o respeito mútuo, a cooperação, a responsabilidade e a empatia. Essas estratégias não só proporcionam meios eficazes de lidar com comportamentos desafiadores, mas também incentivam a criação de um ambiente de aprendizado produtivo e positivo, que promova o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

A seguir, detalharei cada uma dessas estratégias, discutindo sua aplicação prática, seus benefícios e suas implicações para a dinâmica da sala de aula. O objetivo é fornecer uma compreensão clara e aplicável de como essas estratégias podem ser usadas para melhorar a prática docente e promover uma cultura de Disciplina Positiva.

2.1.1 Promovendo Diálogo e Participação Ativa na Sala de Aula

Jane Nelsen, em sua pedagogia, coloca a estratégia das "Reuniões de Classe" no epicentro do aprendizado. Essa abordagem dialógica visa facilitar a resolução de problemas de maneira coletiva e respeitosa, incentivando os alunos a participar ativamente na busca de soluções. Os alunos têm a liberdade de expressar suas preocupações e sugestões, fortalecendo o sentido de autonomia e significado em suas contribuições.

As "Reuniões de Classe" na Disciplina Positiva se tornam um fórum para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais. Esses espaços possibilitam aos alunos aprimorar a empatia, o respeito pelos outros e as habilidades de comunicação eficaz. A autora defende que essas reuniões, ao cultivar um ambiente de respeito mútuo, não apenas solucionam problemas de maneira eficiente, mas também promovem uma atmosfera de inclusão e valorização, onde os alunos se sentem parte integrante de uma comunidade de aprendizagem.

Nelsen também enfatiza a importância da regularidade das reuniões para garantir sua eficácia. Ela oferece diretrizes claras que incluem evitar a moralização e a restrição de um controle excessivo por parte do professor. Em vez disso, ela insiste em soluções não punitivas e na manutenção de uma postura objetiva por parte dos professores, abstendo-se de fazer julgamentos. Adicionalmente, os alunos são

incentivados a contribuir ativamente para a agenda da reunião, dando-lhes uma função participativa e responsável.

A perspectiva pedagógica de Nelsen encontra ressonância com outros métodos pedagógicos que realçam a relevância do diálogo e do envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem. Uma instância notável é a "Roda de Conversa", metodologia proposta por Paulo Freire em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1970).

A "Roda de Conversa", similarmente à "Reunião de Classe" de Nelsen, procuram estabelecer uma plataforma dialógica que capacita os alunos a expressarem suas ideias e perspectivas, potencializando seu envolvimento ativo no processo educacional. Este método instiga a reflexão crítica e promove a construção coletiva do conhecimento, fomentando um ambiente em que a aprendizagem é vista como um processo compartilhado e colaborativo.

Essa abordagem, assim como a proposta por Nelsen, destaca-se pelo reconhecimento da sala de aula como um espaço democrático e inclusivo, onde os alunos são vistos como participantes ativos e não apenas receptores passivos de informações. Isso reflete um princípio fundamental tanto na Disciplina Positiva quanto na Pedagogia do Oprimido: a convicção de que a educação é um processo dialógico e participativo, que deve valorizar e incorporar as vozes e experiências de todos os participantes.

Embora seja possível observar as similaridades entre a metodologia das "Reuniões de Classe", proposta por Jane Nelsen na Disciplina Positiva, e a "Roda de Conversa" de Paulo Freire, cada abordagem pedagógica tem suas especificidades. No caso de Nelsen, além do foco no diálogo e na participação ativa dos alunos, existe uma ênfase particular na construção de cooperação entre alunos e professores. Isso é exemplificado em uma de suas estratégias pedagógicas centrais, chamada "Os Quatro Passos para Conseguir Cooperação". Esta técnica, apesar de suas possíveis limitações, propõe uma forma estruturada de promover a cooperação, e sugere que a inclusão do aluno na resolução de problemas pode ser uma maneira eficaz de fomentar a aprendizagem significativa e o desenvolvimento socioemocional.

2.1.2 Os Quatro Passos para Cooperação

Na abordagem da disciplina positiva de Jane Nelsen (2015), uma ferramenta pedagógica central é delineada, intitulada "Quatro Passos para Conseguir

Cooperação". Esta estratégia foi projetada tanto para os pais quanto para os educadores, a fim de aprimorar a qualidade das interações com as crianças, incentivando uma abordagem de comunicação e resolução de conflitos mais eficaz e respeitosa.

O primeiro passo, conforme apresentado por Nelsen (2015), envolve a expressão de compreensão pelos sentimentos da criança. Este ato de reconhecimento emocional serve como uma ferramenta poderosa que valida os sentimentos da criança e contribui para a construção de um ambiente de aprendizado emocionalmente seguro.

No segundo passo, a demonstração de empatia é central, mesmo que haja discordância com as percepções da criança. De acordo com Rogers (2003), a empatia é uma habilidade fundamental que permite aos outros se sentirem entendidos e aceitos, facilitando assim a construção de relações mais saudáveis e autênticas.

No terceiro passo, Nelsen (2015) propõe o compartilhamento de sentimentos e percepções do adulto com a criança. Isso promove uma maior consciência emocional e compreensão mútua, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizado emocionalmente rico e diversificado.

O último passo envolve o convite à criança para buscar uma solução para o problema em questão. Segundo Dewey (1938), o envolvimento ativo das crianças na resolução de problemas fomenta o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e autônomo, que são fundamentais para o aprendizado significativo.

No entanto, é fundamental ressaltar as limitações desta abordagem. Embora os "Quatro Passos" de Nelsen (2015) sirvam como um guia útil, eles não constituem uma fórmula mágica que garantirá a cooperação em todas as circunstâncias. A complexidade inerente ao comportamento humano e as variáveis contextuais que influenciam as interações na sala de aula exige uma abordagem pedagógica mais flexível e adaptativa (VYGOTSKY, 1978).

Neste sentido, a estratégia de Nelsen (2015) pode ser vista como potencialmente simplista, pois assume que todas as crianças responderão de maneira semelhante aos "Quatro Passos". Esta perspectiva pode negligenciar a individualidade e a singularidade de cada criança e pode não levar em conta a influência de fatores contextuais (VYGOTSKY, 1978).

Portanto, enquanto os "Quatro Passos para Conseguir Cooperação" podem ser uma ferramenta útil para promover um ambiente de aprendizado cooperativo e

fortalecer os vínculos na sala de aula, é essencial manter uma perspectiva crítica e reflexiva sobre sua aplicação. O entendimento da variabilidade e complexidade do comportamento humano, e a valorização da singularidade de cada criança, são fundamentais para a implementação eficaz de práticas pedagógicas baseadas na disciplina positiva (VYGOTSKY, 1978).

Após esta análise detalhada dos "Quatro Passos para Conseguir Cooperação", conforme proposto pela estratégia de Disciplina Positiva de Nelsen (2015), podemos agora nos aprofundar em outro aspecto crucial dessa abordagem. Nelsen destaca a importância do 'como' e do 'o que' em todas as interações, sugerindo que a intenção e o sentimento por trás das palavras e ações são mais significativos do que a ação em si.

2.1.3 A importância do 'como' e do 'o que'

Na "Disciplina Positiva", Nelsen (2015, p. 26) enfatiza a importância da intenção e do sentimento por trás das palavras e ações, argumentando: "O sentimento por trás do que fazemos ou dizemos é mais importante do que o que fazemos ou dizemos de fato. O que fazemos nunca é tão importante quanto como o fazemos". Tal afirmação destaca que a comunicação, especialmente no contexto do ensino e da orientação infantil, transcende as palavras e ações concretas.

No entanto, esse foco na intenção e no sentimento em detrimento da ação e da linguagem em si pode ser considerado uma simplificação excessiva. Conforme proposto por Vygotsky (1978), a linguagem e a ação têm um papel fundamental na formação do pensamento e na interação social. Portanto, a linguagem não serve apenas como um veículo para expressar sentimentos e intenções, mas também molda a maneira como pensamos e agimos.

O raciocínio de Vygotsky (1978) implica que a discordância entre o tom e a ação pode resultar em uma sensação de incoerência ou desonestidade, o que pode ser particularmente perceptível para as crianças. Portanto, a ação e a linguagem não podem ser desconsideradas ou subordinadas à intenção ou sentimento, pois, como Vygotsky argumenta, as palavras e ações têm um peso intrínseco e um impacto significativo sobre a percepção das crianças.

Essa discussão aponta para uma questão crucial sobre a natureza do 'como' e do 'o que'. A importância relativa desses dois componentes pode variar dependendo da situação específica. Embora o 'como' possa ser fundamental para construir a proximidade e a confiança na interação com as crianças, ele não pode garantir completamente a reação positiva das crianças. Vygotsky (1978) ressalta que as crianças também são atores ativos em seu aprendizado e desenvolvimento, o que implica que sua reação não é determinada unicamente pelo comportamento dos adultos.

Reconhecer a importância tanto da intenção e do sentimento quanto da linguagem e da ação ao se comunicar com as crianças é fundamental. É vital lembrar, como indicado por Nelsen (2015), que a forma como transmitimos nossas intenções e sentimentos - o 'como' - pode ser tão ou mais impactante do que o que realmente dizemos ou fazemos - o 'o que'.

Nesse sentido, a prática da Disciplina Positiva de Nelsen não deve ser vista como uma exclusão de ações e linguagem, mas como uma abordagem holística que enfatiza a importância de alinhar nossas ações e linguagem com nossas intenções e sentimentos. É um lembrete de que o respeito e o cuidado devem permear todas as nossas interações com as crianças, e que a coerência entre nosso tom, nossas ações e nossas palavras são cruciais para promover um ambiente de aprendizado positivo e seguro.

Além disso, como Vygotsky (1978) nos lembra, não devemos subestimar o papel ativo das crianças em seu aprendizado e desenvolvimento. As crianças não são apenas recipientes passivos de ensino e orientação, mas também atores ativos que interpretam e respondem ao nosso tom, ações e palavras à sua maneira. Isso implica que, ao aplicar a abordagem da Disciplina Positiva, devemos levar em consideração tanto a complexidade da comunicação quanto a autonomia das crianças.

A abordagem da Disciplina Positiva propõe que a intenção e o sentimento por trás de nossas palavras e ações são significativos, mas isso não exclui a importância da ação e da linguagem em si. Ao contrário, ela nos convida a alinhar nosso 'como' com nosso 'o que' para criar interações mais autênticas, respeitadas e eficazes com as crianças (Nelsen, 2015).

Ao equilibrar a importância da intenção e sentimento com a ação e linguagem, conforme delineado por Nelsen e Vygotsky respectivamente, adentramos na complexidade do comportamento infantil. Esta complexidade, refletida no papel ativo

que as crianças têm em seu aprendizado e desenvolvimento, nos obriga a ir além da consideração de nossas próprias intenções e ações, mas também a entender o comportamento das crianças. Vamos agora adentrar mais profundamente nas teorias do comportamento infantil, começando com a perspectiva adleriana de Nelsen.

2.1.4 Compreendendo o comportamento infantil

Este equilíbrio na comunicação e a consideração do papel ativo das crianças em sua aprendizagem e desenvolvimento, conforme sugerido por Vygotsky (1978), levanta a questão de como esses princípios se alinham com outras teorias do desenvolvimento e comportamento infantil. Uma dessas teorias é a psicologia adleriana, conforme interpretada por Nelsen (2015), fornece uma perspectiva valiosa para entender o comportamento infantil, com destaque para o caráter social das crianças e a importância do encorajamento. No entanto, ao comparar essa abordagem com a teoria sociocultural de Vygotsky, há nuances cruciais que se revelam.

Nelsen (2015) argumenta que o comportamento das crianças é fortemente influenciado por um contexto social e motivado por um objetivo. Dentro dessa visão, o autor discute o conceito de "objetivos equivocados", os quais incluem quatro categorias principais: atenção excessiva, poder, vingança e inadequação assumida.

Atenção excessiva: Nelsen (2015) explica que, quando as crianças se sentem desencorajadas, elas podem agir de maneira que atraia excessivamente a atenção dos adultos. Este comportamento não é um simples pedido de atenção, mas uma tentativa equivocada de afirmar a sensação de pertencer e de ser importantes. As crianças que perseguem este objetivo equivocado podem interromper as atividades, fazer palhaçadas ou agir de maneira imprudente para chamar a atenção.

Poder: Este objetivo equivocado emerge quando as crianças se sentem desencorajadas e buscam assertividade e controle como meio de estabelecer a sensação de serem parte integrante e importantes no grupo. Comportamentos como desafiar a autoridade dos adultos, ser teimoso ou se recusar a cooperar podem indicar uma busca equivocada por poder.

Vingança: Se as crianças se sentem profundamente desencorajadas e acreditam que não conseguem fazer parte do grupo ou serem vistas como importantes, podem recorrer à vingança, tentando prejudicar os outros como uma

forma de expressar a dor que sentem. Este objetivo equivocado pode se manifestar através de comportamentos agressivos e destrutivos.

Inadequação assumida: Neste estágio, as crianças se retiram e deixam de tentar alcançar qualquer sensação de serem parte do grupo ou de serem importantes, porque acreditam que não são capazes de fazê-lo. Este objetivo equivocado é expresso através de comportamentos como a apatia, a falta de compromisso e a evitação de responsabilidades.

Vygotsky (1978), por sua vez, enfatiza a variabilidade individual no desenvolvimento e aprendizado das crianças. Isso significa que as crianças, mesmo quando compartilham um contexto social semelhante, podem desenvolver e aprender de maneiras distintas, refletindo suas diferenças individuais, como interesses, temperamentos, experiências prévias, entre outros. Este aspecto de variabilidade individual, embora seja menos explícito na teoria de Nelsen (2018), é um elemento chave na abordagem de Vygotsky e se alinha à ideia contemporânea de educação inclusiva e personalizada.

Por exemplo, considere uma criança que exibe um comportamento desafiador em sala de aula. Na perspectiva adleriana, tal comportamento poderia ser visto como um objetivo equivocado de poder, enquanto na perspectiva de Vygotsky, o mesmo comportamento poderia ser entendido como uma resposta às exigências ou restrições do contexto social da criança.

Compreender o comportamento infantil e aplicar estratégias de interação efetivas são metas que se entrelaçam e se complementam na educação e na criação de crianças. À medida que nos aprofundamos na teoria sociocultural de Vygotsky e na psicologia adleriana, conforme interpretada por Nelsen, podemos reconhecer que tanto a complexidade quanto a variabilidade individual desempenham papéis cruciais na moldagem do comportamento infantil. Considerando que as crianças são seres sociais e ativos em seu próprio desenvolvimento, é essencial que as abordagens usadas para interagir com elas sejam flexíveis, inclusivas e adaptáveis. Esta premissa nos leva a uma componente fundamental da Disciplina Positiva proposta por Nelsen: a gentileza e a firmeza. As duas, quando aplicadas simultaneamente, oferecem uma resposta à variabilidade e complexidade do comportamento infantil, fortalecendo a autoestima, a responsabilidade e a cooperação nas crianças.

2.1.5 Gentileza e firmeza ao mesmo tempo

A gentileza, dentro da perspectiva da Disciplina Positiva, é interpretada como uma expressão de respeito à individualidade e aos sentimentos da criança (NELSEN, 2015). Porém, esse conceito por vezes é confundido com permissividade, o que pode gerar interpretações equivocadas acerca de sua implementação. De acordo com Nelsen (2015), a gentileza não se traduz em proteger a criança de todas as frustrações. Ao contrário, consiste em auxiliar a criança a lidar com decepções e desafios, contribuindo para o desenvolvimento de resiliência e autorregulação. Quando a gentileza é mal interpretada, os pais podem, inadvertidamente, impedir a criança de vivenciar experiências valiosas para o desenvolvimento de habilidades de resiliência e autorregulação, cruciais para a construção de uma autoestima saudável.

Já a firmeza na Disciplina Positiva se relaciona ao respeito a si mesmo, aos outros e às necessidades da situação, implicando a manutenção de limites e a garantia de que as regras e as expectativas sejam cumpridas (NELSEN, 2015). Assim como a gentileza, a firmeza pode ser mal interpretada, com pais e educadores, frequentemente, associando-a à punição ou ao autoritarismo. Nelsen (2015), no entanto, enfatiza que a firmeza se traduz em assertividade e consistência, sem ser punitiva ou controladora. Este entendimento contribui para que a criança aprenda sobre responsabilidade, perceba o impacto de suas ações sobre os outros e fomente a cooperação.

Transitando para a questão da promoção da responsabilidade e cooperação, a Disciplina Positiva, conforme interpretada por Nelsen (2015), destaca a necessidade de equilibrar gentileza e firmeza. Uma ilustração prática deste princípio pode ser observada quando uma criança se recusa a fazer suas tarefas escolares. Um educador ou pai que pratica a Disciplina Positiva pode abordar essa situação com firmeza (mantendo a expectativa de que a tarefa seja concluída) e gentileza (reconhecendo os sentimentos da criança e fornecendo apoio, em vez de punição).

Os equívocos comuns acerca da gentileza e da firmeza podem ser atribuídos a diferentes fatores, como preconceitos culturais, desconhecimento sobre a Disciplina Positiva e a pressão e o estresse cotidianos (NELSEN, 2015). Assim, é importante reconhecer que a aplicação eficaz da Disciplina Positiva requer prática, paciência e, frequentemente, uma mudança de mentalidade.

Com a compreensão abrangente dos princípios da gentileza e firmeza e de como sua interação contribui para a formação integral da criança, torna-se importante avançar na discussão sobre o papel crucial da autoestima na educação. Nelsen (2015) argumenta que a promoção da autoestima na educação não é uma tarefa simples, e as estratégias convencionais podem não ser efetivas. A relação entre a Disciplina Positiva, que equilibra gentileza e firmeza, e a autoestima, requer um exame cuidadoso. O próximo tópico lança uma luz crítica sobre as práticas educacionais convencionais e propõe uma visão alternativa, dando um passo além na nossa exploração da Disciplina Positiva, com foco especial na formação da autoestima da criança.

2.1.6 Reavaliando a Autoestima na Educação

A autoestima ocupa uma posição central na psicologia e na educação, sendo percebida como um pré-requisito para o bem-estar e o sucesso na vida (NELSEN, 2015). Todavia, a maneira convencional de incentivar a autoestima, propõe Nelsen (2015), pode ser contraproducente, suscitando reflexões críticas sobre as práticas educacionais.

Nelsen (2015) critica a visão tradicional da autoestima na educação, observando que as práticas que visam "doar" autoestima às crianças por meio de elogios, reconhecimentos e recompensas, frequentemente, limitam o desenvolvimento autônomo dessa competência. A autora alerta que tal abordagem pode criar um cenário de dependência de validação externa, prejudicando a capacidade da criança de se autoavaliar e de cultivar um sentido genuíno de autovalorização.

A concepção de erro no processo educacional também é objeto de questionamento na obra de Nelsen (2015). A autora propõe que as crianças deveriam perceber os erros não como fracassos, mas como oportunidades para aprendizado, reforçando o desenvolvimento da resiliência e autodeterminação. Essa perspectiva desafia as práticas educacionais que tendem a penalizar o erro, ao invés de considerá-lo como um estímulo para a aprendizagem.

Como alternativa, Nelsen (2015) sugere a Disciplina Positiva como uma abordagem mais eficaz para fomentar uma autoestima sólida e duradoura nas

crianças. Diferente da dependência de validação externa, a Disciplina Positiva enfatiza a autopercepção e a capacidade de contribuir de forma significativa para a comunidade. A intenção é criar um ambiente de aceitação, onde as crianças possam desenvolver a confiança em suas próprias habilidades e percepções, promovendo, assim, uma autoestima mais robusta e estável.

A visão de Nelsen (2015) traz um questionamento relevante sobre como a autoestima é frequentemente cultivada na sociedade contemporânea. Ao propor a Disciplina Positiva como alternativa, ela nos convida a repensar as práticas convencionais de educação e desenvolvimento infantil, desafiando a visão tradicional e apresentando uma abordagem que valoriza a autoavaliação e a capacidade de lidar com adversidades.

Embora a teoria da Disciplina Positiva tenha suas bases fortemente estabelecidas, é de suma importância investigar sua eficácia na prática. A autora Baluta (2019) traz uma análise mais aprofundada da Disciplina Positiva, tanto em termos de aplicação prática quanto de seus efeitos preventivos em relação ao uso de castigos físicos. O próximo segmento deste trabalho vai se debruçar sobre as conclusões de Baluta (2019), explorando a eficácia da Disciplina Positiva no contexto educacional e familiar, e como essa abordagem pode promover uma transformação significativa na maneira como as crianças são educadas.

2.3 Eficácia da disciplina positiva

A Disciplina Positiva, conforme analisada por Baluta (2019), é uma alternativa preventiva ao uso de castigos físicos, que tem o potencial de transformar a forma como as crianças são educadas, tanto em casa quanto na escola.

Baluta (2019) argumenta que a Disciplina Positiva é mais do que um modelo de educação, é um instrumento importante de transformação na forma de educar as crianças. Ela vê a Disciplina Positiva como uma forma de mudar o comportamento dos adultos em relação ao comportamento das crianças, fortalecer os vínculos familiares, proporcionar a conexão ao grupo e, principalmente, respeitar a individualidade (BALUTA, 2019, p. 279).

A partir da perspectiva pedagógica, a Disciplina Positiva pode ser vista como uma abordagem que promove um ambiente de aprendizagem positivo, onde os alunos são encorajados a desenvolver habilidades sociais e pessoais. Isso é consistente com

a visão de Baluta (2019) de que a Disciplina Positiva é uma forma de promover uma mudança no comportamento dos adultos em relação ao comportamento das crianças. Além disso, a autora sugere que a Disciplina Positiva pode ser uma ferramenta eficaz para fortalecer os vínculos familiares e proporcionar a conexão ao grupo, o que também pode ser aplicado no contexto escolar para promover um senso de pertencimento e comunidade entre os alunos (BALUTA, 2019, p. 280).

Portanto, a Disciplina Positiva, conforme analisada por Baluta (2019), pode ser uma prática pedagógica eficaz que promove um ambiente de aprendizagem positivo, encoraja o desenvolvimento de habilidades sociais e pessoais, fortalece os vínculos entre os alunos e promove um senso de pertencimento e comunidade. Além disso, a Disciplina Positiva também pode ser uma prática parental eficaz que transforma a forma como as crianças são educadas em casa.

Em vista das reflexões e conclusões trazidas por Baluta (2019), a Disciplina Positiva se revela como uma ferramenta altamente eficaz e transformadora na educação de crianças. Essa abordagem demonstra sua potência ao prevenir o uso de punições físicas, ao promover um ambiente de aprendizagem positivo e ao fortalecer as relações familiares e comunitárias.

2.4 A Disciplina Positiva e a Formação de Professores

A formação de professores que incorpora os princípios da Disciplina Positiva pode ter um impacto significativo nas práticas de sala de aula. A Disciplina Positiva, com sua ênfase na cooperação, respeito mútuo e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, oferece uma abordagem promissora para a formação de professores.

Existem diversos programas de formação que oferecem treinamento em Disciplina Positiva para professores. A PUC-SP, por exemplo, oferece um curso online de extensão em Práticas de Educação Socioemocionais e Disciplina Positiva com uma carga horária de 18 horas.¹ Este curso destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, que envolve a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A formação continuada dos

¹ Mais informações estão disponíveis no site da PUC-SP: <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/praticas-de-educacao-socioemocionais-disciplina-positiva>

professores, que inclui a reflexão sobre a prática pedagógica e a atualização constante de conhecimentos e habilidades, é um elemento chave deste curso.

Outro exemplo é o workshop online para professores oferecido pela Filosofia Positiva, com uma carga horária de 20 horas². Este curso convida os professores a refletir sobre a implementação das intervenções com os alunos e a assimilar o conhecimento da Disciplina Positiva. O curso é composto por vídeoaulas, textos e arquivos em PDF, proporcionando uma variedade de materiais para apoiar o aprendizado dos professores.

A formação de professores em Disciplina Positiva pode ser estruturada de várias maneiras, dependendo das necessidades e recursos da escola e dos professores. Por exemplo, os professores podem participar de workshops ou cursos de formação, como o curso de especialização oferecido pela PUC-SP ou o workshop online da Filosofia Positiva. Esses programas de formação geralmente incluem uma combinação de aulas teóricas, discussões, atividades práticas e reflexões sobre a prática pedagógica.

Além disso, os materiais e recursos da Disciplina Positiva podem ser usados para complementar a formação dos professores. Por exemplo, o Programa de Educação Parental da Disciplina Positiva, que é um conjunto de estratégias e ferramentas para ajudar os pais a apoiar o desenvolvimento socioemocional de seus filhos, pode ser usado para fortalecer a conexão entre a escola e a família e para apoiar a implementação da Disciplina Positiva na sala de aula.

A incorporação dos princípios da Disciplina Positiva na formação de professores pode ter um impacto significativo nas práticas de sala de aula. Ao promover a cooperação e o respeito mútuo, ao invés de se concentrar no controle do comportamento, os professores podem criar uma atmosfera de sala de aula que motiva os alunos e melhora a aprendizagem. Além disso, ao ensinar habilidades sociais e de vida valiosas, como autodisciplina, responsabilidade, cooperação e habilidades de resolução de problemas, os professores podem ajudar os alunos a desenvolver um senso de autoconfiança e capacidade que os servirá ao longo de suas vidas.

² Mais informações estão disponíveis no site da Filosofia Positiva:
<https://filosofiapositiva.maestrus.com/ver/curso/workshop-para-professores/>

Entretanto, na busca pela implementação desse modelo de educação, encontramos diversos obstáculos, que dão origem a um novo tópico de análise: os desafios na implementação da Disciplina Positiva.

2.5 Desafios na Implementação da Disciplina Positiva

Aplicar a Disciplina Positiva em diferentes contextos pode ser desafiador, devido a nuances culturais e de abordagens pedagógicas pré-existentes. No Brasil, por exemplo, a prevalência de práticas de educação autoritária pode ser um obstáculo para a adoção de abordagens mais progressistas, como a Disciplina Positiva. A educação autoritária, conforme descrita por Germano (2008), é uma forma de controle social que visa a produção de sujeitos obedientes, que não questionam as regras e normas estabelecidas, mas as seguem de maneira acrítica. Essa abordagem educacional pode limitar o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia nos alunos, capacidades que são fortemente incentivadas pela Disciplina Positiva. Dessa forma, a resistência cultural e a necessidade de deslocar práticas pedagógicas enraizadas podem se configurar como possíveis desafios na implementação da Disciplina Positiva em contextos escolares brasileiros.

Outro desafio é a resistência dos pais e professores. Muitos pais e professores podem ter dificuldade em abandonar métodos disciplinares tradicionais em favor da Disciplina Positiva. Isso pode ser devido a uma falta de compreensão sobre os benefícios da Disciplina Positiva ou a uma crença de que métodos disciplinares mais tradicionais são mais eficazes. A resistência dos professores também pode ser alimentada por preocupações sobre a falta de tempo e recursos para implementar a Disciplina Positiva efetivamente.

Além disso, a implementação da Disciplina Positiva pode ser dificultada pela falta de treinamento adequado para os professores. Embora existam programas de formação disponíveis, como os mencionados anteriormente, a falta de acesso a esses programas ou a falta de tempo para participar deles pode ser um obstáculo para alguns professores.

Complementando a discussão sobre os desafios na implementação da Disciplina Positiva, é importante considerar também as pressões do sistema educacional. Em muitos contextos, a ênfase em testes padronizados e resultados acadêmicos pode tornar difícil para os professores implementar a Disciplina Positiva.

Eles podem sentir que não têm tempo para se concentrar no desenvolvimento socioemocional dos alunos ou que são incentivados a usar métodos de disciplina mais punitivos para manter a ordem na sala de aula.

Além disso, a Disciplina Positiva pode ser desafiadora de implementar em contextos onde os pais e a comunidade escolar não estão familiarizados ou não apoiam seus princípios. A Disciplina Positiva envolve uma mudança de mentalidade que vai além da sala de aula, requerendo o envolvimento e o apoio dos pais e da comunidade escolar. A falta de entendimento ou resistência por parte dos pais pode ser um obstáculo significativo para a implementação eficaz da Disciplina Positiva.

Por fim, é importante notar que a implementação bem-sucedida da Disciplina Positiva requer uma mudança de mentalidade e uma compreensão clara de seus princípios e técnicas. Isso pode ser um desafio em si mesmo, pois requer que os professores mudem suas práticas e abordagens habituais à disciplina. No entanto, com o treinamento e o apoio adequados, os professores podem aprender a incorporar os princípios da Disciplina Positiva em suas práticas de sala de aula.

Em suma, embora a implementação da Disciplina Positiva possa ser desafiadora devido a barreiras culturais, resistência de pais e professores, pressões do sistema educacional e falta de treinamento adequado, esses desafios podem ser superados com o apoio e a formação adequados. A implementação bem-sucedida da Disciplina Positiva tem o potencial de transformar a experiência educacional dos alunos, promovendo o respeito mútuo, a comunicação eficaz e a resolução de conflitos de maneira construtiva.

Ao longo deste capítulo, abordei a implementação da Disciplina Positiva, evidenciando as estratégias de ensino significativas, o relevante papel da formação dos professores e os desafios que emergem nesse percurso. Analisando a Disciplina Positiva além de uma teoria, a destaquei como uma abordagem pragmática que pode ser concretizada na sala de aula por meio de estratégias específicas.

Discuti detalhadamente estratégias como a promoção do diálogo e da participação ativa, os quatro passos para a cooperação, a relevância do 'como' e do 'o que' na comunicação, a compreensão do comportamento infantil, a aplicação conjunta de gentileza e firmeza, e a necessidade de reavaliação da autoestima na educação. A análise dessas táticas oferece uma compreensão aprofundada de como a Disciplina Positiva pode se materializar na prática.

Contudo, faz-se necessário um olhar crítico e reflexivo sobre a implementação da Disciplina Positiva, que, apesar de trazer inúmeros benefícios, não é uma fórmula mágica que se adequa a todas as circunstâncias. As particularidades de cada criança, o contexto em que se insere e a invariabilidade de seu comportamento, como propõe Vygotsky, são aspectos que devem ser levados em consideração. A Disciplina Positiva não deve ser vista como uma abordagem determinista, mas sim como uma ferramenta que pode auxiliar o professor, respeitando sempre a singularidade de cada aluno.

No âmbito da formação docente, busquei evidenciar a importância do contínuo aprendizado e da reflexão pedagógica para a adoção efetiva da Disciplina Positiva. Embora os desafios sejam significativos - barreiras culturais, resistência por parte de pais e professores, pressões do sistema educacional e a necessidade de um treinamento adequado - a Disciplina Positiva tem o potencial de transformar a sala de aula em um ambiente de aprendizagem centrado no respeito mútuo, comunicação efetiva e resolução construtiva de conflitos.

Portanto, a Disciplina Positiva emerge como uma inovadora abordagem para a educação, requerendo tanto uma mudança de mentalidade quanto a implementação de estratégias de ensino específicas. Confrontada com desafios, a formação apropriada dos professores e o compromisso com os princípios desta abordagem podem abrir caminho para uma prática pedagógica mais eficiente e positiva. Contudo, é crucial manter um olhar crítico e reflexivo para garantir que a aplicação da Disciplina Positiva respeite e valorize a individualidade de cada criança.

Considerações Finais

Este trabalho foi impulsionado por uma questão fundamental: Como a Disciplina Positiva pode ser efetivamente implementada na sala de aula para promover um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo? Através de uma análise aprofundada, busquei entender a Disciplina Positiva em sua totalidade, explorando seus fundamentos teóricos e sua implementação prática, além de discutir suas implicações para o futuro da educação.

A análise dos fundamentos teóricos revelou a importância de considerar as necessidades individuais e sociais dos alunos na educação. A Disciplina Positiva, como uma abordagem educacional, é construída sobre a base de atender a essas necessidades. Este entendimento foi crucial para apreciar a singularidade da Disciplina Positiva como uma abordagem educacional.

A análise também revelou a evolução da Disciplina Positiva ao longo do tempo. Desde as ideias de Alfred Adler, passando pela influência de Rudolf Dreikurs, até a sistematização de Jane Nelsen, a Disciplina Positiva passou por várias fases de desenvolvimento e adaptação. Esta evolução reflete a capacidade da Disciplina Positiva de se adaptar às mudanças na compreensão da psicologia e do comportamento humano, o que a torna uma abordagem relevante e eficaz na educação moderna.

A implementação prática da Disciplina Positiva foi outro foco deste trabalho. A análise focou em como a Disciplina Positiva pode ser adaptada e aplicada em diferentes contextos. Isso envolveu a discussão de várias estratégias e técnicas que podem ser usadas para implementar a Disciplina Positiva, bem como a consideração de como essas estratégias e técnicas podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de diferentes contextos educacionais.

Foi discutido como a Disciplina Positiva, quando implementada efetivamente, pode promover um ambiente de aprendizagem mais saudável e produtivo. Isso inclui a promoção de um ambiente de respeito mútuo, encorajamento e cooperação, onde os alunos se sentem valorizados e são incentivados a participar ativamente do processo de aprendizagem.

A análise também destacou a importância de considerar o contexto específico da sala de aula ao implementar a Disciplina Positiva. Cada sala de aula é única, com sua própria dinâmica e conjunto de desafios. Portanto, a implementação efetiva da

Disciplina Positiva requer uma abordagem adaptada que leve em consideração essas especificidades.

A eficácia da Disciplina Positiva e suas implicações para a educação futura foram o terceiro e último objetivo deste trabalho. A análise envolveu uma avaliação crítica da eficácia da Disciplina Positiva. Isso incluiu a consideração de várias pesquisas e estudos que avaliaram a eficácia da Disciplina Positiva na prática.

A análise permitiu concluir que a Disciplina Positiva oferece muitos benefícios potenciais, como a promoção de um ambiente de aprendizagem mais saudável e produtivo, a melhoria do comportamento dos alunos e a promoção de habilidades socioemocionais. No entanto, a análise também revelou que a Disciplina Positiva não é uma solução única para todos os problemas disciplinares. Cada contexto educacional é único e requer uma abordagem adaptada às suas necessidades específicas. Isso ressalta a importância de uma implementação cuidadosa e considerada da Disciplina Positiva, levando em conta o contexto específico da sala de aula.

A hipótese central deste trabalho era que a Disciplina Positiva poderia ser efetivamente implementada na sala de aula para promover um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo. Esta hipótese foi confirmada através da análise realizada. A pesquisa demonstrou que a Disciplina Positiva oferece uma abordagem promissora para a gestão do comportamento na sala de aula, promovendo um ambiente de aprendizagem onde o respeito mútuo, o encorajamento e a cooperação são valorizados.

No entanto, a pesquisa também revelou que a implementação efetiva da Disciplina Positiva requer uma mudança significativa na mentalidade dos educadores e na estrutura das instituições educacionais. Isso significa que a implementação da Disciplina Positiva não é apenas uma questão de aplicar certas estratégias ou técnicas, mas também envolve uma mudança na maneira como os educadores veem a disciplina e o comportamento dos alunos.

Os educadores precisam adotar uma mentalidade que valorize o respeito mútuo, o encorajamento e a cooperação, e que veja os alunos como indivíduos com necessidades e capacidades únicas. Além disso, as instituições educacionais precisam fornecer o suporte e os recursos necessários para permitir a implementação efetiva da Disciplina Positiva.

Essas descobertas ressaltam a complexidade da implementação da Disciplina Positiva e a necessidade de abordagens abrangentes e bem planejadas para garantir sua eficácia. Com base na análise realizada neste trabalho, a resposta ao problema de pesquisa é afirmativa: a Disciplina Positiva pode ser efetivamente implementada na sala de aula para promover um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo. No entanto, essa eficácia não é automática ou garantida, mas depende de uma série de fatores importantes.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados neste trabalho, incluindo a revisão da literatura e a análise de estudos anteriores sobre a Disciplina Positiva, desempenharam um papel crucial na obtenção de uma compreensão aprofundada da Disciplina Positiva e de suas implicações para a educação.

Olhando para o futuro, há várias direções promissoras para a pesquisa adicional sobre a Disciplina Positiva. Uma dessas direções é a exploração mais aprofundada da implementação da Disciplina Positiva em diferentes contextos educacionais. Cada contexto educacional é único, com seu próprio conjunto de desafios e oportunidades. Portanto, seria valioso explorar como a Disciplina Positiva pode ser adaptada e implementada em uma variedade de contextos, desde escolas públicas e privadas até instituições de ensino superior e programas de educação especial.

Outra direção promissora para a pesquisa futura é a investigação das experiências dos educadores que utilizam a Disciplina Positiva. Os educadores estão na linha de frente da implementação da Disciplina Positiva e suas experiências e percepções podem fornecer informações valiosas sobre os desafios e benefícios dessa abordagem. Isso poderia envolver, por exemplo, entrevistas ou pesquisas com educadores para entender suas experiências com a Disciplina Positiva e suas percepções sobre sua eficácia.

Além disso, seria útil realizar estudos empíricos para avaliar a eficácia da Disciplina Positiva na prática. Embora este trabalho tenha discutido a eficácia da Disciplina Positiva com base na revisão da literatura e na análise de estudos anteriores, estudos empíricos adicionais poderiam fornecer evidências mais diretas e robustas da eficácia da Disciplina Positiva.

Embora este trabalho tenha contribuído para a compreensão da Disciplina Positiva e de suas implicações para a educação, há ainda muito a ser explorado e aprendido sobre essa abordagem.

REFERÊNCIAS

- NELSEN, Jane. *Disciplina Positiva*. 3ª ed. Trad. Bernadette Pereira Rodrigues e Samantha Schreier. Barueri: Manole, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GERMANO, J. W.. O discurso político sobre a educação no Brasil autoritário. *Cadernos CEDES*, v. 28, n. 76, p. 313–332, set. 2008.
- ADLER, Alfred. *A ciência da natureza humana*. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957. 274 p. Tradução de: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira.
- DREIKURS, Rudolf; SOLTZ, Vicki. *Children the Challenge:: the classic work on improving parent-child relations--intelligent, humane, and eminently practical*. New York: Plume Books, 1991. 335 p.
- DREIKURS, Rudolf. *The New Approach to Discipline: logical consequences*. New York: Plume Books, 1993. 224 p.
- HANDLBAUER, Bernhard. *A controvérsia Freud-Adler*. São Paulo: Madras, 2000. 224 p. Tradução de: Fulvio Lubisco.
- ELLENBERGER, Henri F. *The discovery of the unconscious: the history and evolution of dynamic psychiatry*. Nova York: Basic Books, 1970.
- FREUD, SIGMUND. O Ego e o Id. (1923) In: FREUD, S. *O Ego e o Id e outros trabalhos*. ESB Vol XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1977, pp. 13-89.
- _____. O Fetichismo. (1927) In: FREUD, S. *Um Estudo Autobiográfico, Inibição, Sintoma e Angústia, Análise Leiga e outros trabalhos*. ESB Vol XX. Rio de Janeiro: Imago, 1974, pp. 175-185.
- LOPES, Carine Winck. *Professores e livros de autoajuda: reflexões sobre práticas de leitura na contemporaneidade*. Curitiba, Pr: Crv, 2021. 176 p.
- DEWEY, John. *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. 3. ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.
- ROTTER, J.B. Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. *Psychological Monographs*, v. 80, Washington, 1966.
- SKINNER, B.F. *Ciência e Comportamento Humano*. Brasília: Ed. UnB/ FUNBEC, (1953), 1970.
- Zimmerman, B. J. & Schunk, D. H. (2001). *Self-regulated learning and academic achievement: Theoretical perspective*. Mahwah, Erlbaum.
- RYAN, R. M.; DECI, E. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.
- KOHN, A. *Punished by rewards: The trouble with gold stars, incentive plans, A's, praise, and other bribes*. Boston: Houghton Mifflin, 1993.